

O AMANHECER DE UMA NOVA PERIFERIA NA METRÓPOLE GOIANIENSE.

Leonardo de Castro ARAÚJO¹ – leo.dcastro@hotmail.com

Caroline Peixoto de OLIVEIRA¹ - carol.peoli@gmail.com

Eguimar Felício CHAVEIRO² – eguimar@hotmail.com

¹Bolsistas do PET-Geografia da Universidade Federal de Goiás.

²Tutor do PET-Geografia da Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chave: periferia urbana – espaço urbano - descentralização e concentração – multifuncionalidade – especialização.

Justificativa / Base teórica

O modelo de cidade tradicional vem sendo substituído por uma nova ordem espacial, pelo menos nas grandes cidades. Trata-se da reorganização e redistribuição de serviços, empreendimentos imobiliários e atividades industriais. Essa nova "ordem" urbana vem construindo uma cidade mais heterogênea, descontínua e polinucleada.

Esse processo constitui-se pelo movimento de descentralização e concentração (adensamento), que é o deslocamento de atividades tradicionais dos centros urbanos para outras regiões (LOPES JUNIOR & SANTOS, 2009). O que chama a atenção nesse fenômeno é o deslocamento dessas atividades para regiões periféricas, antes tidas como "áreas inferiores" das cidades.

Assim a cidade vem construindo uma periferia mais heterogênea e não tão previsível como antes. Muitas periferias emergem como periferias especializadas e/ou polinucleadas como afirma Domingues ao tratar a metrópole como um "mosaico urbano descontínuo e fragmentado onde emergem centralidades distintas e, às vezes especializadas, ditas periféricas, num contexto de forte coesão funcional" (DOMINGUES, 1994, pág. 12).

Nota-se também o crescente interesse imobiliário em novos empreendimentos (condomínios fechados) nessas regiões, sustentado pelo slogan de qualidade de vida, da proximidade com verde, do distanciamento do movimento frenético e barulhento do centro e etc.

É importante ressaltar o papel exercido pelo capital imobiliário e pelo Estado nas transformações sócio-espaciais das cidades. É claro que a atuação dessas entidades não vão de encontro com o interesse coletivo, mas sim no que confere a reprodução ampliada de lucros advindos dessas transformações na cidade. Sobre isso, Moysés (2007, pág. 37) afirma que a construção do

espaço urbano de Goiânia “está marcada por conflitos de interesses e as alianças estabelecidas entre” esses agentes.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo principal, compreender as transformações socioespaciais que ocorrem atualmente na periferia urbana da metrópole goianiense.

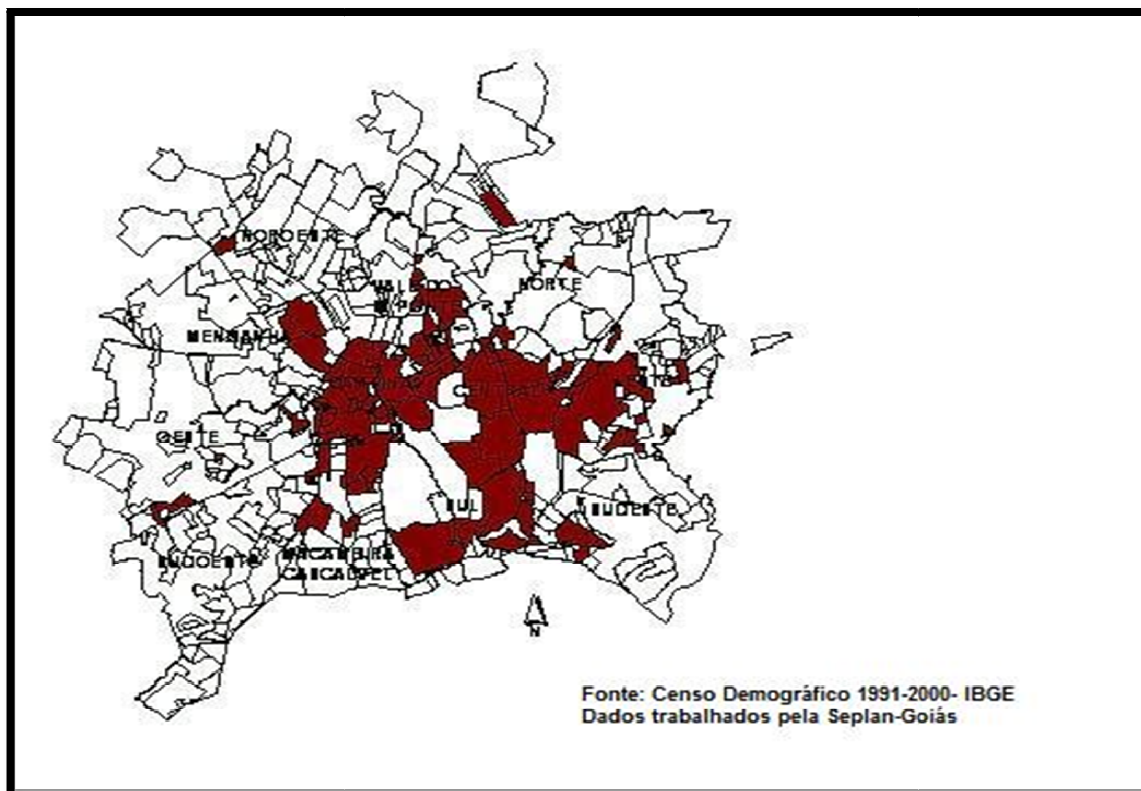
Metodologia

A elaboração do trabalho foi desenvolvida pelo confronto entre as discussões teóricas sobre periferia urbana analisadas no decorrer da pesquisa e a realidade empírica constatada na cidade de Goiânia (GO). Debates e palestras organizadas pelo grupo PET Geografia também contribuíram para o desenvolvimento do trabalho.

Resultados / Discussão

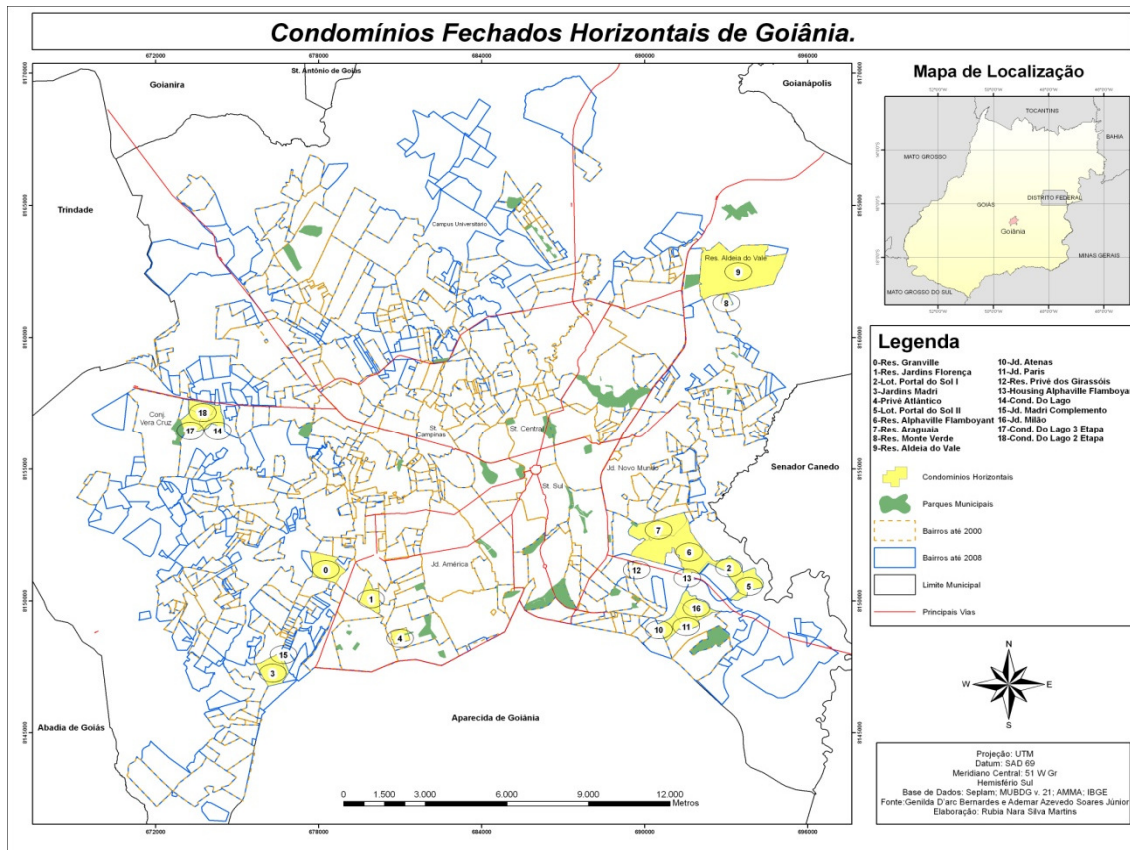
Aos poucos, o modelo de cidade planejada, “ideal”, em Goiânia, foi sendo substituído por um modelo de cidade que se desenvolvia a mercê dos agentes imobiliários e agentes públicos condissertes com essa postura. A partir da década de 90 a periferia em Goiânia começa a ganhar destaque, como pode ser constatado no mapa 01 no qual apresenta os bairros que perderam população na respectiva década. Observa-se nesse caso, que os bairros ditos “centrais” perderam população e que, conseqüentemente, os bairros “periféricos” acolheram essa população.

Mapa 01 – Goiânia: Bairros que perderam população na década de 1990.



No mesmo momento em que o centro tradicional de Goiânia perde prestígio, interesse e população, as áreas mais periféricas começam a receber atenção especial dos agentes imobiliários. O mapa 02 ilustra bem essa situação uma vez que indica a localização dos condomínios fechados horizontais que preferencialmente se instalam nos arrabaldes da cidade, buscando áreas maiores, mais baratas, com mais “verde” e qualidade de vida.

Mapa 02 – Condomínios fechados horizontais em Goiânia.



Os condomínios fechados parecem ser uma alternativa - para quem pode pagar - de "refugio seguro" do mundo moderno, caracterizado pelo tempo rápido, pela poluição ambiental (poluição sonora, atmosférica, visual etc.), pela violência etc. Sobre isso Carlos (1997, p. 48) diz que:

[...] as classes de maior renda habitam as melhores áreas, seja as mais centrais ou, no caso das grandes cidades, quando nestas áreas centrais afloram os aspectos negativos como poluição, barulho, congestionamento, buscam lugares mais distantes do centro, um novo modo de vida em terrenos mais

ampos, arborizados, silenciosos, e com maiores possibilidades de lazer.

Sendo assim, os condomínios fechados encaixam perfeitamente nos anseios da elite. Nota-se então que existe um processo de deslocamento da elite urbana para áreas periféricas. É óbvio que esse deslocamento pressupõe uma série de melhorias na infra-estruturas dessas áreas, acompanhado de serviços, lazer, e outros elementos antes privilégios das áreas centrais. A periferia passa a ser uma estrutura territorial complexa e heterogênea.

Outro ponto que merece destaque é a questão da especialização da periferia. Em muitas periferias emergem uma ou mais atividades especializadas que caracterizam a área, como por exemplo, a interesse de ilustração, a atividade moveleira e de máquinas pesadas no bairro Jardim Guanabara. Em alguns casos se observa a formação de centralidades nas periferias dadas por uma variedade de serviços, atividades e funções muitas vezes ligada a reprodução de espaços híbridos, como por exemplo os shopping Center. Nesse sentido em Goiânia podemos destacar o Shopping Flamboyant (Bairro Jardim Goiás) e Portal Shopping (bairro Capuava) que estão inseridos em espaços urbanos com intenso dinamismo imobiliário e conseqüentemente, grande transformação espacial.

É importante ressaltar que as transformações descritas acima são assistidas e garantidas pelo poder público, que sempre legitimou a atuação dos agentes imobiliários na cidade de Goiânia. Além do mais, a antiga periferia, a do proletário, não deixou de existir, cabe agora identificá-la e analisá-la, mas já se percebe que os enfrentamentos e as disputas espaciais na cidade se acirraram e que os espaços mais precários e distantes ainda são destinados a essas pessoas.

Conclusão

A periferia urbana em Goiânia se encontra em outro momento. A cidade em si se apresenta agora de forma mais heterogênea e descontínua, superando a antiga relação entre centro e periferia. A periferia por sua vez não é apenas o lugar do proletário, o lugar “feio” e sem prestígio econômico, é lugar que emergem novas centralidades. Os novos empreendimentos imobiliários buscam na periferia amenidades ambientais, terrenos maiores e mais baratos, distância dos problemas do centro e vendem “qualidade de vida”. Da mesma maneira o Estado estende suas atenções para essas áreas levando equipamentos e obras públicas para que seja possível a reprodução do capital imobiliário. Mas não se pode cair em uma ilusão, a antiga periferia com seus históricos problemas não deixaram de existir, eles ainda prevalecem, porém, agora em uma realidade espacial diferente e heterogênea.

Referências bibliográficas

BERNARDES, Genilda d'Arc; SOARES JUNIOR, Ademar Azevedo. Condomínios fechados: reflexão sobre a configuração do espaço intrametropolitano de Goiânia. **Sociedade e Cultura**, V. 10, n. 2, jul/dez, 2007. p. 209-225.

CARLOS, Ana Fani Alessandrini. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.

DOMINGUES, Álvaro. (Sub)úrbios e (sub)urbanos – o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos ? **Revista da Faculdade de Letras-Geografia**. I Série, vol. X/XI, Portugal, Porto : 1994.

LOPES JUNIOR, Wilson Martins. SANTOS, Regina Célia Bega Dos. Novas centralidades na perspectiva da relação centro-periferia. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, dez. 2009.

MOYSES, Aristides. SILVA, Eduardo Rodrigues .BORGES, Elcileni de Melo. RIBEIRO, Marcelo Gomes Ribeiro. Da formação urbana ao empreendedorismo imobiliário: a nova face da metrópole goianiense. **Mercator** - revista de Geografia da UFC, ano 06, numero 12, 2007.